

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Beatriz Monteiro Corcini

ALFABETIZAR BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ouro Preto

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Beatriz Monteiro Corcini

ALFABETIZAR BRINCANDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Professor

Dr. Clayton Ferreira

Ouro Preto

2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

C826a Corsini, Beatriz Monteiro.
Alfabetizar brincando na educação infantil. [manuscrito] / Beatriz
Monteiro Corsini. - 2024.
24 f.

Orientador: Prof. Dr. Clayton José Ferreira.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Aprendizagem experimental. 2. Educação infantil. 3. Brincadeiras. I.
Ferreira, Clayton José. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378

Bibliotecário(a) Responsável: Maristela Sanches Lima Mesquita - CRB-1716



FOLHA DE APROVAÇÃO

Beatriz Monteiro Corcini

Alfabetizar brincando na educação infantil

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 19 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Professor Doutor Clayton José Ferreira - Orientador - Externo
Professor Doutor Jacks Richard de Paulo - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Helena Azevedo P de Almeida - Externo
Professora Doutora Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende - Universidade Federal de Ouro Preto

Professor Doutor Clayton José Ferreira, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Ambrosio Rodrigues Rezende, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/11/2024, às 21:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806491** e o código CRC **DB185A6C**.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por sempre me dá forças a cada dia que amanhece e a nossa senhora que me protege com seu manto de amor. Aos meus pais Alfredo e Emiliana que, mesmo ausentes fisicamente, estão sempre presente no meu coração e nós meus pensamentos com seus ensinamentos que norteiam a minha vida. A toda a minha família que direta ou indiretamente estão sempre me apoiando, que são o motivo de eu estar sempre querendo crescer, melhorar a cada dia. Aos meus colegas de curso que sempre me ajudaram e me incentivaram a continuar o curso e também aos professores e tutores do curso, em especial o professor Clayton, que sempre me ajudou e acalmou com palavras de incentivo quando pensei que não conseguiria chegar ao término do curso. Aos meus alunos que me ajudaram não só no trabalho de conclusão do curso, mas também com abraços apertados, beijos estalados, um sorriso ou uma flor a me oferecer, enfim a todos que de uma forma ou de outra me ajudaram, seja com palavras de estímulo ou com um sorriso no rosto.

Resumo

Neste trabalho, busco relatar algumas das minhas experiências como professora da educação infantil, especialmente sobre o aprendizado por meio de jogos e brincadeiras.

Inicialmente, trarei uma rápida observação de um dia de rotina dos meus alunos na escola.

Após isso, debatarei a importância do espaço escolar e os desafios de educar com o distanciamento social durante a pandemia de COVID-19. Em meu relato, pretendo destacar as estratégias de enfrentamento para dar continuidade ao processos de aprendizagem que criamos junto aos alunos e familiares.

Abstract:

In this work, I seek to report some of my experiences as a preschool teacher, especially about learning through games and games. Initially, I will provide a quick observation of a routine day of my students at school. After that, I will discuss the importance of school space and the challenges of educating with social distancing during the COVID-19 pandemic. In my report, I intend to highlight the coping strategies to continue the learning processes that we create with students and families.

Sumário

Introdução.....	13
Problema de Pesquisa	15
Objetivos Gerais	16
Objetivo Específico.....	17
Justificativa	18
Capítulo I.....	19
Capítulo II.....	25
Considerações finais.....	28
Referências Bibliográficas	29

Introdução

Nasci, fui criada e moro na zona Rural. Minha infância foi muito bem vivida, brinquei muito com meus irmãos e vizinhos. Para estudar, tinha que caminhar 14 Km por dia. Sempre gostei de estudar e quase não faltava mesmo nos dias que estavam chovendo.

Eu, meu irmão e mais alguns vizinhos que moravam perto da minha casa, para não chegarmos atrasados à escola, saíamos todos os dias às 5:15h. Assim, antes das 7:00 horas estávamos dentro da escola. Nessa época, quase não tínhamos merenda na escola, e quando tínhamos era de péssima qualidade, por isso tínhamos que levar algo para comer, para aguentar caminhar na volta e almoçar mais ou menos às 13:00h. Tenho boas lembranças dessa época e dos meus professores com quem aprendi muitas coisas. Em casa sempre tratamos a educação escolar com respeito.

Um período muito difícil, que me marcou muito, foi quando, com 12 anos, perdi minha mãe e o meu irmão em um acidente. Foi o período mais difícil da minha vida em todos os aspectos. Inclusive nós estudos, mas com a ajuda de Deus e da minha família, consegui superar e continuar com a minha vida.

Eu me formei professora. Na época o curso chamava magistério. Dois anos após comecei a trabalhar em uma creche num distrito como coordenadora, mas acumulava a função de professora. Foi uma profissão que aconteceu na minha vida e, com o passar dos anos, acabei adquirindo grande afeto por ela. E o afeto não é algo leviano ou sem lugar na educação.

Embora a escola seja um local teoricamente visto como da formalização do conhecimento e cultura, defendemos que para termos um ambiente acolhedor e de sociabilidade não é sensato deixar de lado a questão da afetividade, da familiaridade, da proximidade e do carinho. Observamos que quanto mais nos sentimos familiarizados com o ambiente e fazemos parte dele, mais conseguimos fazer da construção do conhecimento algo prazeroso, significativo e comum no cotidiano escolar (SANTOS, 2017, p. 5)

Trabalhei seis anos nessa creche. Neste período, graças a Deus, consegui fazer a licenciatura em Educação Básica pela UFOP, curso na época muito criticado por ser a distância. Na época quase não existia essa modalidade. Enfrentei algumas dificuldades

para concluir o curso, como por exemplo, o dia em que saí de casa na zona rural sozinha às 3:00 da manhã, caminhei 7 km até Santa Cruz para pegar o ônibus e participar de um seminário em Ouro Preto. Consegui, com muito esforço e ajuda de Deus. Concluir o curso, depois fiz a graduação em pedagogia, mas a licenciatura em educação básica foi um Marco, pois terminei o curso no tempo exato para prestar concurso no município de Santa Cruz do Escalvado, no qual tive sucesso. Sou professora efetiva e trabalho até hoje.

A escolha do tema teve como ponto de partida a minha experiência, trabalhando a vários anos com a educação infantil, a minha intimidade com jogos e brincadeiras vem deste a minha infância, na qual brincava com meus irmãos e vizinhos de bilisca, amarelinha, adedanha, onde aprendi os números e o alfabeto. Sempre fiz uso de jogos e brincadeiras na minha prática pedagógica, percebo que tudo o que aprendemos de forma espontânea, com alegria e prazer, torna-se uma aprendizagem construtiva e concreta, o uso de jogos como por exemplo bingos em sala de aula faz com que todos se envolvam, quando completam a cartela fazem uma grande festa. Ao escolher este tema pretendo contrastar, através de relatos de resultados obtidos, a importância do brincar na alfabetização, as possibilidades de se alfabetizar por meio de brincadeiras.

A minha educação escolar sempre foi uma luta, um enfrentamento, cheio de barreiras. É neste sentido, que encaro com seriedade e afeto a oportunidade e o direito à educação de todos, especialmente meus alunos.

Problema de Pesquisa

Este trabalho de conclusão de curso foi realizado após análise da aprendizagem através de jogos e brincadeiras, a partir de uma turma do primeiro período da educação infantil composto por 12 alunos. Esta turma é composta por oito meninos e quatro meninas que se encontram na faixa etária de 4 a 5 anos, apresentam comportamento agitado e dificuldade de concentração para realização de atividades. O uso do jogo do bingo do alfabeto e dos números, durante três meses, foi de suma importância para o trabalho de reconhecimento e aprendizado. Com o jogo do bingo consegui que se concentrassem e assim atingir a todos os alunos. Isso porque, o formato do bingo, onde todos interagem e se divertem no preenchimento das cartelas, enquanto eu sorteava números ou letras, intensifica a participação ativa, o protagonismo dos alunos na atividade, no aprendizado, e na autonomia.

A aprendizagem foi acontecendo progressivamente, sendo construída jogo a jogo de forma conjunta, espontânea e prazerosa, tornando-se assim uma aprendizagem concreta, promovendo alfabetização através de brincadeiras.

Objetivos Gerais

1. Tratar da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento de habilidades e competências, com foco nos aprendizados.
2. Debater o “relato de experiências” como um gênero de escrita importante, especialmente para os educadores compartilharem seus trabalhos, suas vivências.

Objetivo Específico

Relatar minhas experiências como educadora durante a pandemia e as estratégias criadas para dar continuidade aos processos educacionais durante o isolamento social, destacando o protagonismo da educadora, dos familiares e dos alunos.

Justificativa

Ao explorar este objetivo, esse trabalho visa contribuir para a o compartilhamento de experiências e elaboração de atividades educacionais, especialmente durante situações singulares como o do distanciamento social durante a pandemia de COVID-19. Portanto, acredito que é de grande importância que todos os agentes escolares, familiares e discentes compartilhem experiências, saberes, enfrentamentos, para que possamos sempre intensificar a qualidade das aprendizagens.

CAPÍTULO I

Gostaria de iniciar com o relato de uma rápida observação de uma turma durante uma tarde de trabalho, em 2023, após o fim do distanciamento social durante a pandemia de COVID-19

Os alunos da educação infantil chegaram à escola ao 12:30, onde foram recebidos no portão, por uma funcionária. As crianças são de cor negra, parda e branca, com cabelos pretos, castanhos loiros, lisos, cacheados e crespos, olhos azuis castanhos e pretos, de estatura baixa na faixa etária de 4 a 5 anos. Todas estão dentro do peso adequado a sua idade. Estavam vestidas com bermudas, calças, blusas de diversas cores e tecidos. As meninas usava brincos e batom, assim que entraram na escola deixaram suas mochilas na sala e foram para a quadra brincarem de pique-pega, correndo e gesticulando muito. Após o sinal, foram para a fila para o momento de oração.

Na sequência caminharam para a quadra para terem aula de capoeira com o professor Marcos, que trajava roupas próprias para a prática da capoeira. Além de aprender em passos de capoeiras, fizeram exercícios de coordenação motora fina e grossa, equilíbrio e tiveram uma explanação do professor sobre respeito. No final da aula todos tiveram a oportunidade de praticar capoeira.

Logo após foram para o recreio que tem a duração de 15 minutos sentaram a mesa para merendar, depois foram para quadra brincar. Terminado o recreio retornaram a sala de aula, sentaram nos seus lugares, e de forma conjunta, auxiliando uns aos outros, foram fazer atividades sobre a letra “j”, pintura coletiva de um painel de festa junina e em seguida brincaram de quebra-cabeça das vogais, onde encaixam a figura inicial a vogal correspondente. Também realizaram um jogo de bingo dos numerais, como forma de aprender os numerais de 0 a 20, brincando. Todos adoraram cada número, gritado o que eles encontravam na carteira. Pulavam de alegria e batiam palmas! Para finalizar, ensaiaram uma dança para a festa junina. As 16:45 ocorreu o término da aula.

Após observar essa aula destaco que a alfabetização pode ser realizada de forma prazerosa, coletiva, lúdica, utilizando por exemplo jogos e músicas. As crianças aprendem brincando, a alfabetização acontece de forma progressiva e espontânea, alcançando as crianças que apresentar dificuldade para aprender da forma tradicional.

Todas são protagonistas dos seus aprendizados e auxiliam umas as outras nestes processos através das mediações dos educadores.

O alfabetizar na educação infantil nos traz algumas questões: Quais formas devemos utilizar? Qual a importância da alfabetização na educação infantil? como alfabetizar?

Como cita Paulo Nunes (1995), toda aprendizagem que é acompanhada de prazer torna-se mais efetiva, isso porque aprender com alegria faz com que a criança aprenda com maior dedicação e vontade. Mas para que isso seja feito, é preciso que na educação infantil, o lúdico seja distanciado da concepção de passatempo, de uma diversão superficial sem maiores importâncias no cotidiano infantil. Assim sendo "(...) a educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre com uma transação em direção ao conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constante com o pensamento coletivo (ALMEIDA, 1995, p. 11)

O papel do professor é fundamental no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, assessorando, selecionando as atividades jogos e brincadeiras que farão parte da aula e que poderão auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças, mediando, instigando, questionando. Desta forma, "(...) No processo de educação também cabe ao mestre o papel ativo de cortar, talhar e esculpir elementos do meio, combina-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa que o mestre necessita". (BAQUERO, 2000, p.27)

Gostei muito da experiência de observar passo a passo as atitudes dos meus alunos, apesar de estar com eles 5 dias por semana, a rotina não permite que os observemos desse modo. Percebi particularidades de cada um, como se vestem, sua preferências na hora de comer, na hora de brincar, suas amizades dentro da escola, qual comportamento tem quando estão participando de alguma atividade diferente como a capoeira, o bingo. Isto me ajudou a perceber onde tenho que mudar a minha prática pedagógica. Além disso, percebo a importância no foco dos educadores nas aprendizagens, nas habilidades e competências, e como professores, outros funcionários da escola, familiares, comunidades e alunos, todos protagonizam a educação das crianças.

Ao trabalhar com bingo em sala de aula, além da aprendizagem dos números e letras do alfabeto (que acontece de forma espontânea, no percurso das atividades) é possível realizar o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas das crianças: atenção, memória raciocínio, criatividade. O objetivo do jogo não é quem vai ganhar, não é instigar a competição, mas criar uma situação onde todos possam aprender, que cooperem, se ajudem, respeite-se mutuamente. Meu esforço, como mediadora das atividades escolares que criava junto aos alunos, era que eles pudessem assimilar que o importante não é vencer o jogo, mas participarem, interagirem uns com os outros, fazerem da brincadeira um momento de diversão, de alegria compartilhada por todos.

Quando um colega não percebe alguma letra ou número que já foi anunciado no bingo, e o colega avisa pra que ele possa marcar, cooperando, ao invés de criar um tipo de vantagem competitiva, eles vibram juntos quando fecham a cartela: eles estão, naquele momento, desenvolvendo habilidades sociais, afetivas, não somente lógicas. Mais do que apreender as primeiras lições para a alfabetização e o letramento matemático, há ali uma intensificação do prazer em realizar atividades coletivamente, apoiando uns aos outros. Penso, portanto, que nossas crianças precisam aprender a participarem de brincadeiras coletivas, interagindo de maneira saudável, onde um auxilia o outro.

Como nos informa Carcanholo, para Vygotsky, existem três características nas brincadeiras. Elas são a imaginação, a imitação e a regra. Todas as três estão presentes nos diversos tipos de brincadeiras, nas tradicionais, naquelas do faz conta, como também naquelas que apresentam regras, a brincadeira tem um papel fundamental na vida da criança. É através das brincadeiras que o discente demonstra seus sentimentos e suas necessidades. Portanto o educador deve ter sempre presente na sua prática pedagógica atividades lúdicas que envolvam o desenvolvimento integral dos alunos para que eles possam compreender o seu real valor na sociedade (CARCANHOLO, 2015, p. 85). Ainda para Vygotsky, o jogo cria uma relação de aprendizagem com a criança, em espaço escolar ou não, ou seja, jogos são atividades privilegiadas o desenvolvimento intelectual, social, afetivo, ético.

Segundo o autor e através do jogo que a criança consegue definir conceitos, criar situações que desenvolva a sua atuação frente a situações reais, a partir desse processo dinâmico, exercendo uma contribuição com a evolução no ensino de desenvolvimento social e educacionais (PEREIRA; SANTOS; COSTA, 2019, p. 2).

Antes de continuarmos, precisamos realizar duas pontuações metodológicas: A primeira, é a de que, neste trabalho, buscamos nos concentrar no aprendizado. Segundo, este é um relato de experiências, no caso, da minha experiência com uma turma de alunos específica, e que este grupo, de oito meninos e quatro meninas, entre 4 e 5 anos, bastante agitados e com dificuldades em se concentrar nas atividades escolares, que são entendidos como protagonistas do seu aprendizado. O foco do meu trabalho, portanto, se encontra nas habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, apesar de não se confundir com o currículo, nos aponta os elementos do protagonismo discente, da autonomia, dos aprendizados que precisamos nos focar (BRASIL, 2018).

Portanto, estas compreensões vêm rompendo as ideias equivocadas de um professor conteudista, alguém que é um “transmissor de saberes”, que percebe os alunos como passivos, e como se não possuíssem compreensões e conhecimentos prévios, que habitam as escolas junto as famílias e comunidades que participam. Também, buscam criticar o foco da educação no ensino, ao invés de se ater aos aprendizados, como desenvolveu Dewey em suas pesquisas:

A filosofia deweyana remete a uma prática docente baseada na liberdade do aluno para elaborar as próprias certezas, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais. Isso não significa reduzir a importância do currículo ou dos saberes do educador. O educador não tem que estar somente atento ao princípio geral de que as condições do meio modelam no aprendizado do aluno, mas também de reconhecer que nas situações concretas, as circunstâncias conduzem a experiências que produzem o conhecimento (PEREIRA, MARTINS, DOS SANTOS ALVES, DELGADO, 2009, p.155).

É nesse sentido, da docência focada na aprendizagem, os jogos e brincadeiras são campos férteis para a potencialização dos protagonismos dos alunos, já que estas atividades provocam, produzem dúvidas, questões, problemas, que podem ser ainda mais instigadas com a mediação adequada do professor e com a criação de um espaço onde as crianças se sintam seguras para se manifestarem.

Nesta visão educativa, ele [Dewey] propõe ainda, que a aprendizagem seja instigada através de problemas ou situações que procuram de uma forma intencional gerar dúvidas, desequilíbrios ou perturbações

intelectuais. O método "dos problemas" valoriza experiências concretas e problematizadoras, com forte motivação prática e estímulo cognitivo para possibilitar escolhas e soluções criativas. Que neste caso leva o aluno a uma aprendizagem significativa, pois o mesmo utiliza diferentes processos mentais (capacidade de levantar hipóteses, comparar, analisar, interpretar, avaliar), de desenvolver a capacidade de assumir responsabilidade por sua formação (PEREIRA, MARTINS, DOS SANTOS ALVES, DELGADO, 2009, p.155).

Quanto ao nosso segundo ponto, entendemos o relato de experiências como um gênero de escrita legítimo e científico para, neste caso, pesquisarmos e refletirmos sobre as práticas docentes, discentes, escolares, etc.

Ao considerar o RE [relato de experiências] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso. Deste modo, o conhecimento tem como objetivo a formação dos sujeitos na própria sociedade (MUSSI; FLORES; ALMEIDA; 2021, p. 4).

Também não podemos deixar de destacar a importância do espaço escolar como um local privilegiado para a interação, a sociabilidade, das famílias, das comunidades, dos profissionais da educação e, principalmente, dos alunos.

A escola ao ser um espaço social responsável pela educação formal, possui um papel importante na formação dos indivíduos e dos valores socioculturais. A família, por sua vez, exerce um papel fundamental por estabelecer contato direto com a escola por meio dos princípios e valores ensinados aos seus filhos. Pensando assim, fica fácil entender o quanto é importante ter a comunidade como parceira da escola, seja para fortalecer laços, seja para contribuir, significativamente com ela na erradicação ou enfraquecimento de preconceitos existentes. Tudo isso, na intenção de se ter uma formação de cidadãos críticos e conscientes da sua realidade e responsabilidade social (SANTOS, 2017, p. 4)

A escola, quando construída como ambiente saudável, pode ser um espaço social central na nossa contemporaneidade para nos relacionarmos, criarmos conhecimentos juntos, desenvolvermos nossa cidadania, compartilhar experiências, buscar apoio nos

afetos, nas comunidades. Ou seja, é muito mais do que muitos esperam em um mundo de consumo de produtos, e portanto, não é somente um estágio para a capacitação técnica para o trabalho.

CAPÍTULO II

Dito tudo isso, penso que, a falta de convivência entre crianças, do desenvolvimento de habilidades de sociabilidade, de experiências em comunidade, tem feito com que elas se tornem cada vez mais antissociais, individualistas e, sobretudo, com medo de viver em contato com outras pessoas, viver em sociedade. Assim, se transformam em pessoas cada vez mais isoladas no mundo criado por elas e alguns poucos entes queridos, levantando barreiras ao redor de si mesmo. Estas situações de pouca convivência social se intensificaram com a realidade virtual na web e com o isolamento social, necessário para não superlotar os hospitais com infectados pela COVID-19 entre 2020 e 2022. Não poder estar na escola, se tornou uma questão para todos enfrentarmos, já que:

É ela, via de regra, o *locus* fundamental em que a condição docente se realiza. É ela a sala de aula, o espaço no qual docentes e discentes interagem convivendo durante a maior parte de seus tempos escolares. A escola é, primeiramente, um direito de cidadania. Exercer a docência é, portanto, trabalhar com direitos sociais dos cidadãos da polis, em sua versão moderna (TEIXEIRA, 2007, p. 434).

Sendo a escola um espaço central para a sociabilidade e construção de saberes entre todos os protagonistas da educação (professores, alunos, outros funcionários da escola, comunidades, familiares, etc.), a impossibilidade de estar neste ambiente gerou prejuízos imensos para a aprendizagem dos alunos. Mesmo assim, todos nós, como protagonistas na educação, buscamos criar estratégias juntos, já que, mesmo sem o espaço escolar, os sujeitos da aprendizagem se mantiveram ativos para remediar esta situação.

Uma comprovação na prática da importância da interação social foi o que aconteceu no período da pandemia, em que todos nós fomos obrigados a vivermos afastados uns dos outros. Foi um momento impactante em nossas vidas, em todos os contextos. Nós, professores, educadores, tivemos grande dificuldade para nos adaptarmos a nova realidade que nos era apresentada: o ensino remoto à distância. Como ensinar sem estarmos em sala de aula com os nossos alunos? Eu como naquele momento estava trabalhando com uma turma de educação infantil, período onde a criança aprende através do concreto, me vi diante de um dilema: como propiciar essa aprendizagem através do concreto sem poder ter contato com os meus alunos?

A única forma de tentar dar uma aula atrativa foi fazendo vídeos, onde fazia brinquedos como peteca, pião, realizava brincadeiras como amarelinha, belisca, entre outros. Nestes, desafiava os pais a fazerem as brincadeiras com seus filhos e a gravarem também, enviando para mim em seguida. Foi uma experiência interessante ver os pais brincando com seus filhos, e penso que para as crianças também foi muito bom, porque eles sentiam muita falta de estarem em sala de aula comigo e com os colegas de sala. Desse modo, acredito que foi possível intensificar o protagonismo dos pais e alunos na aprendizagem neste momento atípico de distanciamento social. Foi possível mediar quando estava observado os pais juntos aos alunos e retornando para eles minhas análises sobre as atividades, buscando sempre atentar para o desenvolvimento da autonomia e outras habilidades e competências.

Os impactos e danos causados pelo isolamento provocado pela pandemia foram profundos, e será muito difícil de sanarmos. Não posso deixar de registrar que recebi vários relatos dos pais sobre a dificuldade de ensinarem os seus filhos no período do ensino remoto durante a pandemia.

A educação infantil é uma etapa da vida escolar das crianças que muitas vezes não recebe o seu devido valor. Sou professora de Educação infantil a vários anos, e muitas vezes escuto comentários desanimadores, não só de pais, mas também de profissionais da Educação, como “na educação infantil, não tem problema faltar”, ou “professor de educação infantil não trabalha, só brinca”, ou ainda, ao verem intensa na interação dos alunos e com objetos, falam “nossa que sala bagunçada”. Muitos não entendem que é brincando que a criança amadurece, aprende a respeitar limites, a ouvir, a se expressarem, a dividir, a interagir, a conviver uns com os outros, entre outras habilidades importantíssimas. Através da brincadeira, a criança aprende sem perceber, de forma espontânea, dinâmica, processual. Muitas vezes, nós, professores de educação infantil, nos deparamos com crianças com dificuldades de aprendizado, para interagirem, se relacionarem, expressarem, até mesmo de se movimentarem, e através da educação escolar, conseguimos auxiliar amplamente no desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e motor das crianças.

A nossa vida escolar é como uma casa, precisa de um alicerce forte para que, no decorrer do tempo, a casa não caia. A educação infantil é o fundamento de toda vida escolar, fato que vai refletir em toda a vida da criança.

Considerações finais

Nesse trabalho de conclusão de curso foram abordados seguintes temas: E possível alfabetizar brincando? Qual a importância da brincadeira na educação infantil? Quais contribuições os jogos podem trazer para a aprendizagem? Qual a importância do convívio social para o desenvolvimento das crianças? Qual a importância da educação infantil na vida escolar de uma criança? Quais barreiras precisam ser ultrapassadas para se reconhecer o valor da educação infantil?

Após refletir, pesquisar e colocar em prática o ensino através dos jogos percebi que é possível desenvolver múltiplas inteligências, com uso de um jogo simples como bingo, mesmo quando as crianças apresentam grandes dificuldades. Através dos jogos elas aprendem no processo, de forma espontânea, uma aprendizagem real e concreta que possibilita um desenvolvimento pleno. Depois que passei a fazer o uso dos jogos em sala de aula, aprendi que criança aprende brincando, e o professor tem o papel de criar e mediar situações de aprendizado junto aos alunos, promovendo autonomia e respeitando a bagagem sociocultural que é levada pelo aluno.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **E-corpo e movimento: culturas e visualidades plurais na formação docente**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA, Viviane raposo (org.). **Escre(vidas) docentes: as rochas do conhecimento**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.) **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

AMBRÓSIO, Márcia (org.). **Tendências da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARCANHOLO, Flavia Pimenta de Souza. O jogo como a atividade principal para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil pela perspectiva da teoria histórico-cultural. **Revista Memorare**, Tubarão, SC, v. 2, n. esp. VII SIMFOP, p. 80-91 set./dez. 2015

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Letramento literário: concepções e práticas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

CORRÊA, Hércules Tolêdo. **Oficina de Letramento Acadêmico**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10/11/2023

PEREIRA, E. A., MARTINS, J. R., DOS SANTOS ALVES, V., DELGADO, E. I. A contribuição de John Dewey para a Educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 3, n. 1, p. 154-161, 2009. Disponível em <https://web.archive.org/web/20190126012542id_/http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/38/37>. Acesso em: 10/11/2023

PEREIRA V.; SANTOS I.; L. COSTA. A teoria de Vygotsky e a utilização dos jogos no processo de ensino e aprendizagem. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI, São Paulo. **Anais**. 2019, São Paulo: Editora Realize, 2019, p. 1 - 6. Disponível em

<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA17_ID10526_02092019013114.pdf>. Acesso em: 10/11/2023.

SANTOS, Adeises Lima Dos et al.. **A escola como espaço de sociabilidade**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35166>>. Acesso em: 10/11/2023

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Da condição docente**: primeiras aproximações teóricas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 426-443, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/y6Mndr9brCyRzJRfKG49Qfb/?format=pdf>>. Acesso em 30/09/2023.